

ATA DA 021ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 14 DE NOVEMBRO DE 2012
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 16h27, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Carlos Chiodini - Cesar Souza Junior - Dado Cherem - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dóia Guglielmi - Elizeu Mattos - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Reno Caramori - Romildo Titon - Sandro Silva - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Valmir Comin - Volnei Morastoni.

SUMÁRIO

Ordem do Dia

DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Aborda moção, de sua autoria, acerca dos últimos ataques a ônibus do transporte coletivo.

Explicações Pessoais

DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Critica a *Folha de S. Paulo* por publicar, em edição especial sobre os mensaleiros condenados pelo Supremo Tribunal Federal, a foto da professora Anita Leocádia Prestes.

O SR. DEPUTADO SANDRO SILVA - Aborda o Dia da Consciência Negra e a doença anemia falciforme.

DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Registra a presença do vereador Gilvane Machado, de Bela Vista do Toldo, e de Ademir, de Major Vieira; refere-se aos atentados a ônibus.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão extraordinária.

Passaremos à Ordem do Dia.

Votação da redação final do Projeto de
Resolução n. 0010.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam
como se encontram.

Aprovada.

Esta Presidência comunica que encaminhará aos
destinatários, conforme determina o Regimento
Interno, as Indicações n.s: 0438, de autoria do
deputado Nilson Gonçalves e 0439/2012, de autoria
do deputado José Nei Ascari.

Comunica, também, que defere os Requerimentos
n.s: 1.012/2012, de autoria do deputado Dirceu
Dresch; 1.013/2012, 1.014/2012, 1.015/2012 e
1.016/2012, de autoria do deputado Carlos
Chiodini; 1.017/2012, 1.018/2012, 1.019/2012,
1.020/2012 e 1.021/2012, de autoria do deputado
Nilson Gonçalves.

Moção n. 0059/2012, de autoria do sr. deputado
Nilson Gonçalves, manifestando ao secretário da
Segurança Pública e demais autoridades
solidariedade aos integrantes das Polícias Civil e
Militar, aos agentes prisionais, monitores e
funcionários da Segurança Pública, relacionada aos
últimos fatos ocorridos no estado.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos
sua discussão.

Em votação.

O Sr. Deputado Nilson Gonçalves - Peço a
palavra, pela ordem, para encaminhamento de
votação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) -
Com a palavra, pela ordem, para encaminhamento de
votação, o sr. deputado Nilson Gonçalves.

O SR. DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Sr. presidente, essa moção foi objeto de um pronunciamento na tribuna ontem e hoje, no sentido de que queríamos a assinatura de todos os srs. deputados. Esta não é uma proposição deste deputado, mas do Poder Legislativo como um todo, demonstrando à secretaria de Segurança Pública, às autoridades, tanto Polícia Civil quanto Militar, que esta Casa não está de braços cruzados apenas assistindo o que está acontecendo, mas estamos solidários e queremos, dentro daquilo que diz respeito a esta Casa de leis, também ajudar na solução desses problemas.

Srs. deputados, esta foi a intenção desta moção. E há muitos deputados que não a assinaram porque não estavam no plenário naquele momento, mas aqueles que se dispuserem a assiná-la podem fazê-lo, os quarenta deputados, pois é uma moção que gostaria que saísse em nome desta Casa, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Com a concordância de todos os srs. deputados, esta matéria será feita em nome dos quarenta deputados estaduais, manifestando a inconformidade deste Poder com o momento vivido na sociedade, muito bem enfrentado até agora pelas forças policiais e do estado.

A matéria está aprovada por unanimidade.

Pedido de Informação n. 0083/2012, de autoria do deputado Kennedy Nunes, a ser enviado ao presidente da Fatma, solicitando informações referentes ao episódio do rio Cachoeira no início de julho, no município de Joinville, onde foi despejado corante vermelho supostamente proveniente da empresa Döhler.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Pedido de Informação n. 0084/2012, de autoria do sr. deputado Kennedy Nunes, a ser enviado ao secretário da Segurança Pública, solicitando informações referentes ao episódio do rio Cachoeira no início de julho, no município de Joinville, onde foi despejado corante vermelho, supostamente proveniente da empresa Döhler.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Inscrito para falar o sr. deputado Sargento Amauri Soares, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital e visitantes, queria falar sobre um assunto que para um conjunto importante da sociedade brasileira e catarinense é fundamental, tem a ver com a publicação do jornal *Folha de S.Paulo* no dia de ontem, num caderno especial, que trata dos condenados ou das condenações aos envolvidos no episódio do mensalão.

Evidentemente não vou aqui questionar a decisão do Supremo Tribunal Federal, embora eu também tenha curiosidade de saber quando o mesmo Supremo Tribunal Federal vai condenar, de igual forma, os integrantes do mensalão de Minas, do ex-governador Azeredo, que já tinha como sócio o Marcos Valério.

Também gostaria de dizer que não entendi por que o Supremo Tribunal Federal determinou a liberdade duas vezes em uma semana do banqueiro Daniel Dantas, envolvido em trama com dinheiro de origem não muito lícita e preso pela Polícia Federal. Mas quero falar sobre outras questões.

Obviamente não é por gostar de ver esse caderno especial na *Folha de S.Paulo* e nem de

ficar reprisando nomes e essa situação, mas quero falar de uma ignomínia que a *Folha de S.Paulo* cometeu no dia de ontem, mais de uma vez, ao publicar nesta edição especial sobre os mensaleiros condenados pelo Supremo Tribunal Federal a foto da professora Anita Leocádia Prestes.

Anita Leocádia condenada no mensalão também tem o nome completo, como todos os seres humanos, que é Anita Leocádia Pereira da Costa. Talvez nem mesmo o Supremo, mas principalmente os meios de comunicação não publicaram nem uma vez o nome completo da Anita Leocádia implicada no episódio do mensalão. Evidente que ao falar o nome Anita Leocádia, no mínimo 20% da população brasileira associa com Anita Leocádia Prestes.

Então, o simples fato de não publicar o nome completo pretende implicar uma pessoa que é uma personalidade conhecida e figura importante da história do nosso país - é parte da história do nosso país. Quando a imprensa publica apenas Anita Leocádia e não o nome completo confunde as pessoas, porque Anita Leocádia remete a Anita Leocádia Prestes para, pelo menos, 20% da população brasileira, talvez para mais do que isso. Milhões de brasileiros conhecem Anita Leocádia Prestes, apesar de ela não ser senadora, deputada e não ter cargos comissionados importantes. Aliás, nunca concorreu a nenhum desses cargos e nunca aceitou, se é que lhe ofereceram, algum desses cargos.

Então, a imprensa publica Anita Leocádia e isso já é uma má intenção. Mas a ignomínia, a vilania da *Folha de S.Paulo*, que também já foi cometida pela Rede Globo, no jornal *O Globo* e na *Globo News*, com imagens - e inclusive, de dentro do apartamento de Anita Leocádia Prestes, filmado pela janela - de Anita Leocádia Prestes para falar da Anita Leocádia implicada no mensalão, portanto corrupta. E o que é pior é que a *Folha de S.Paulo* publicou uma foto da Anita Leocádia Prestes embaixo de Anita Leocádia e não diz que é Anita Leocádia Pereira da Costa, essa, sim, condenada pelos episódios do mensalão.

Anita Leocádia pela qual eu falo é filha de Luiz Carlos Prestes, conhecido como cavaleiro da esperança e o maior dirigente do Partido Comunista Brasileiro ao longo de sua história. Aliás, o maior dirigente das classes populares da história deste país.

Anita Leocádia pela qual eu falo é filha de Olga Benário, comunista alemã que morreu na câmara de gás de um campo nazista de Hitler.

Anita Leocádia Prestes - e cuja foto não deveria estar dentro deste jornal entre o rol dos culpados do mensalão; a foto não deveria estar aqui e é um crime contra a verdade histórica deste país - nasceu numa prisão nazista, na primavera brasileira e no outono europeu de 1936.

A sua avó Leocádia que lhe dá o segundo nome, e Anita, o primeiro, de Anita Garibaldi, a catarinense, salvou Anita Leocádia Prestes da prisão nazista. Esta veio para o Brasil com 12 anos; esta militou no Partido Comunista Brasileiro; esta viveu a maior parte da sua vida na clandestinidade; esta era professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro e foi cassada pela ditadura, foi proibida de exercer a profissão no Brasil durante muito tempo; esta não aceitou nenhuma benesse do poder; esta não trocou de posição política quando caiu o muro de Berlim; esta se manteve coerente com a verdade histórica; esta pesquisa a história do comunismo e das lutas populares, em nosso país, como forma de restabelecer a verdade omitida e obscurecida pela história oficial, mentirosa e cínica.

Não podem os meios de comunicação do Brasil colocarem a foto de Anita Leocádia Prestes num jornal, juntamente com os condenados do mensalão, porque ela não pertence, nunca pertenceu e nunca quis pertencer a esse rol de culpados e nem a essa política defendida por eles. Este é que é o fato.

Anita Leocádia, se alguém quer ter uma ideia ainda melhor, entrou na Justiça para requerer o tempo de serviço que ela não pode cumprir, como trabalhadora brasileira, em virtude da perseguição da ditadura. Depois que foi lançado o filme sobre a Olga, que é sua mãe, se aligeiraram e determinaram o valor de R\$ 100 mil de indenização para Anita

Leocádia Prestes, isso no recente ano de 2004. Ela doou esse valor para o Instituto de Combate ao Câncer, porque não aceita receber nem um centavo pelas injustiças, para tentar reparar, como se fosse possível, as injustiças cometidas contra a nação brasileira.

É preciso registrar isso e deixar claro que Anita Leocádia Prestes não pertence a esse tipo de grupo de pessoas que foram condenadas no mensalão, ela é historiadora, professora aposentada, continua trabalhando. A nosso convite virá aqui, neste Poder, lançar seu mais novo livro, contando verdades do povo brasileiro para as novas gerações.

É preciso repudiar a atitude vil da *Folha de S. Paulo* e de outros grandes veículos de comunicação que fazem isso de propósito.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Ainda dentro do horário de Explicação Pessoal, o próximo orador inscrito é o deputado Sandro Silva por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SANDRO SILVA - Sr. presidente, deputado Nilson Gonçalves, este mês de novembro é marcado pelo Dia da Consciência Negra, e os movimentos sociais negros estão fazendo uma série de debates e encaminhamentos, também ao meu gabinete, para tratar de assuntos que são muito importantes para a nossa raça.

Disse que falaria hoje sobre anemia falciforme, que é um das muitas doenças que predominam na raça negra, no Brasil e no mundo. Como exemplo de outras doenças que acontecem em maior incidência na população negra está a hipertensão arterial, os problemas cardíacos, o glaucoma, alguns tipos de tumores.

A anemia falciforme é uma doença desconhecida de muitos, e se não for descoberta a tempo pode trazer uma série de problemas para as pessoas portadoras.

(Passa a ler.)

"Trata-se de uma doença hereditária que afeta os glóbulos vermelhos, mais comum na população negra ou de ascendência africana, mas que também

pode se manifestar nos brancos. Dados dão conta de que a cada ano 3.500 crianças nascem com essa doença no Brasil. Segundo o ministério da Saúde, em alguns estados brasileiros, como a Bahia, a doença chega a atingir um em cada 500 recém-nascidos.

A anemia falciforme é causada por uma mutação genética, responsável pela deformidade dos glóbulos vermelhos. Para ser portador da doença é preciso que o gene alterado seja transmitido pelo pai e pela mãe. Se for transmitido por apenas um dos dois, o filho será portador de traço falciforme, que poderá passar para seus descendentes, mas a doença chega a atingir um em cada 500 recém-nascidos.

Nos doentes chamados falcêmicos, a hemoglobina dentro dessas células assume o formato de foice (daí falciforme) ou meia-lua ao entregar o oxigênio para o tecido e se enrijece. Essas células ficam presas nos vasos sanguíneos, atrapalhando a circulação e provocando dor. Com isso o número de glóbulos vermelhos cai e o organismo fica anêmico. Uma hemoglobina normal tem forma arredondada e é maleável.

As hemácias falciformes contêm um tipo de hemoglobina que se cristaliza na falta de oxigênio, formando trombos que bloqueiam o fluxo de sangue.

Os portadores desse tipo de anemia sentem fortes dores provocadas pelo bloqueio do fluxo de sangue e pela falta de oxigenação nos tecidos, dores articulares, fadiga intensa, palidez e icterícia, atraso no crescimento, feridas nas pernas, tendência a infecções, cálculos biliares, problemas neurológicos, cardiovasculares, pulmonares, renais, priapismo.

Os sintomas podem aparecer no bebê quando ele tem entre quatro e seis meses. A hemoglobina anormal fica retida nos vasos sanguíneos e atrapalha a circulação normal, daí vêm as dores nos braços, pernas, costas e barriga. Podendo ainda ter graves quadros de infecção. A dor pode ser bastante intensa. A Anemia falciforme também provoca inchaço nas mãos e nos pés, rigidez e dor

nas articulações e forte sensação de cansaço - as chamadas crises dolorosas. A gravidade dos problemas varia muito. Há pessoas com sintomas leves e quase sem dor, e há outras com muitas crises.

Crianças falcêmicas também correm mais risco de ter infecções, por isso muitas vezes os médicos prescrevem a administração diária de penicilina até os cinco anos. Outro sintoma é a própria anemia, que pode ser intensa nas chamadas crises aplásicas (insuficiência da medula em produzir hemácias). O tratamento para a anemia pode incluir várias transfusões de sangue.

Como não tem cura, a anemia falciforme é uma doença para a vida toda, tem que ser administrada e descoberta o quanto antes para que o trabalho de prevenção possa ser feito.

O diagnóstico pode ser feito através da eletroforese da hemoglobina, que é o exame específico e faz parte do teste do pezinho. A criança nasce e logo se pode saber se ela tem ou não a anemia falciforme. Se der positivo, aí, sim, pode-se tratar desde o início.

Por isso, o nosso gabinete está solicitando o envio do pedido de informação à secretaria de estado da Saúde, para saber quantas e quais são as pessoas que estão sofrendo com esse tipo de anemia no estado; quais são as atitudes, os procedimentos que a secretaria está tomando para o tratamento específico dessas pessoas; e se existe algum trabalho específico para cuidar da saúde da população negra.

Estamos entrando com um projeto, nesta Casa, para que o estado de Santa Catarina tenha uma semana específica para tratar da saúde da população negra, organizando palestras, eventos que alertem para essas doenças que incidem em grande parte da população negra. E quem sabe até a criação de um departamento específico na secretaria para tratar da questão da saúde da população negra.

Seria isso, sr. presidente.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Maurício Eskudlark, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, srs. deputados, quero registrar a presença do meu amigo vereador, Gilvane Machado, de Bela Vista do Toldo, do planalto norte e do Ademir, de Major Vieira.

É uma satisfação recebê-los neste plenário.

Tivemos a votação de alguns vetos, sr. presidente. Sobre o veto ao nosso projeto, entendeu a Casa Civil que implicava em despesa. Na verdade tem muito a ver com o momento que estamos vivendo.

Nosso projeto de lei pretendia que os ônibus e todos os veículos de transporte coletivo que dependem de licença do estado, trouxessem na parte traseira adesivos com os números 190, da Polícia Militar, 181, Disque-Denúncia e 193, Bombeiros. Mas houve esse entendimento. Lamentamos, mas respeitamos, estamos na democracia.

É o momento de estarmos todos reunidos, porque o momento é passageiro, já que esperamos que tudo retorne ao normal o mais rapidamente na questão da paz e da segurança pública no estado de Santa Catarina.

O estado tem plenas condições de dar respostas a esses fatos criminosos que estão ocorrendo.

O nosso aparato de segurança é competente, os nossos policiais civis e militares, os agentes cumprem com zelo, com dedicação a sua missão e poderão e podem logo resolver e identificar todos os autores desses atos criminosos e levá-los à Justiça. É muito importante a participação da população. Tivemos uma resposta rápida da segurança em quase 30 prisões de pessoas ligadas de uma forma ou de outra a esses atos, e através da ouvida, da identificação dessas pessoas, a polícia procurará saber o porquê de tais atos, se foram coordenados, se foram ordenados, se foi porque viram pela mídia e assim também vieram a praticar esse tipo de ato criminoso. Tudo isso as autoridades da segurança têm plenas condições de esclarecer e de fazer voltar à normalidade.

Vimos que o governador Raimundo Colombo buscou junto a organismos federais R\$ 530 milhões para investimento na segurança pública do nosso estado; investimentos de R\$ 261 milhões específicos para a secretaria de Segurança Pública e R\$ 265 milhões para a Justiça e Cidadania para o nosso sistema prisional e a recuperação e internação de menores infratores. Assim, o estado tem como dar sua resposta, está investindo, o governador nomeou mais de 500 novos policiais civis, a maior turma já nomeada.

Em 2009 tivemos o maior concurso da história da Polícia Civil com mais de 900 policiais aprovados. Muitos desses estavam pendentes de nomeação, agora foram nomeados. Houve uma distribuição pelo estado, sendo que, hoje, temos 500 policiais a mais do que tínhamos em 2009/2010; passamos de 2.900 a 3.000 policiais civis para mais de 3.500. Talvez a distribuição não tenha atendido de maneira suficiente todos os municípios, até porque o efetivo ideal ainda está bastante longe de ser alcançado.

Há algumas distorções, descontentamentos, talvez algumas regiões, como a de Balneário Camboriú, especialmente o município de Camboriú que já teve este ano o maior número de homicídios no estado de Santa Catarina. E mantida essa média, ao final do ano vai ser considerado pelas estatísticas o município, em termos de homicídios, como o mais violento do estado catarinense. Precisamos que a chefia da Polícia Civil, o comando da Polícia Militar designe para aquele município um reforço, uma força tarefa como já ocorreu em 2009/2010, o que reduziu em mais de 30% o número de homicídios. Em 2009 o município chegou a 30 homicídios e em 2010 veio a 21. Agora já chegou, neste ano, a 33 homicídios. Esperamos que não ocorra mais nenhum até o final do ano.

Lá é necessária, sim, uma ação integrada da Segurança Pública com a comunidade, com o município, com a administração municipal, como houve na força tarefa em 2009 quando os agentes fizeram um trabalho preventivo, a *blitz*. Faziam a

investigação e ainda durante o período de horário de aula faziam palestras e conviviam com os estudantes nas escolas; realizaram concursos de redação e de desenho para os estudantes, sendo que os vencedores receberam ingressos para participar por um dia no parque temático Beto Carrero, fazendo com que toda a comunidade se mobilizasse, se aproximasse, porque é muito importante essa aproximação da comunidade nesses momentos e em todos para ajudar a melhorar a segurança pública do nosso estado.

O cidadão tem duas armas: o número 190, que é o telefone de emergência da Polícia Militar, para um chamado rápido, e tem também o telefone 181, Disque-Denúncia da Polícia Civil. Não fica registrado o número que originou a ligação, se a pessoa não quiser se identificar pode utilizar esse número e passar a informação aos organismos de segurança que imediatamente vão adotar providências necessárias.

Foi graças a essas informações que já ocorreram algumas detenções, e com isso o cidadão, juntamente com a Segurança Pública do estado, vai ajudar que se volte ao clima de normalidade. Os problemas são localizados, esperamos que também sejam passageiros, e sabemos que a Justiça, especialmente a Segurança Pública, tem como dar essa resposta. Temos um efetivo policial competente, dedicado, capacitado e que tem todas as condições para dar a resposta que a sociedade catarinense tanto espera, seja policial militar, policial civil, agente prisional ou técnico do técnico do IGP.

Então, sabemos do empenho das pessoas da nossa Segurança Pública para fazer com que Santa Catarina volte à normalidade, e que continue sendo um estado seguro, o mais seguro do país. Sabemos também que a segurança tem grande importância para o desenvolvimento econômico, para a economia do estado, que por sete anos consecutivos foi reconhecido e escolhido como destino turístico preferido em nível de Brasil. Sabemos, também, das belezas naturais, da infraestrutura hoteleira e de restaurantes, assim como outros estados do nosso

país também possuem, mas Santa Catarina sempre teve o diferencial de possuir a melhor Segurança Pública deste país.

Esperamos que volte a reinar a tranquilidade e tenho certeza de que, pelo empenho de todos, logo teremos a normalidade de volta.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) -
Muito obrigado, deputado Maurício Eskudlark.
Não há mais oradores inscritos.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, Especial, para segunda-feira, dia 19 de novembro, às 19h.

Está encerrada a sessão.